

U. PORTO



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO



Projeto

Psicologia da Educação

Projeto realizado no âmbito da unidade curricular de Psicologia da Educação, inserida no 2º ciclo em ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Docente: Professor Nuno Corte-Real

Tiago Pereira Fernandes

Porto, Junho de 2014

❖ **Problema/Necessidades:**

Nos dias de hoje, é cada vez mais frequente deparamo-nos com turmas muito grandes e bastante heterogéneas a nível económico, sociocultural e etário. Face a todas estas diferenças, a nossa formação académica, foi tentando, apresentar-nos soluções viáveis, capazes de nos preparar eficazmente para estas novas realidades. Quanto a isso eu penso que o trabalho realizado foi bastante positivo e irá dar os seus frutos. O problema reside quando, o professor principiante (e agora falo a um nível mais pessoal) encontra uma turma com todas estas dissemelhanças, que por si só já acarretam sobre o mesmo uma responsabilidade acrescida, e ainda possui um ou dois alunos com necessidades educativas especiais (NEE) que requerem uma atenção e preocupação bastante particular e específica. Como é que o professor lida com esta situação sem excluir o aluno do seio da turma? Como é que o professor consegue planear uma aula inclusiva e ter ambos os alunos motivados para a tarefa? Como é que o professor prepara psicologicamente os restantes e, mais especificamente, o aluno com NEE, sabendo que os seus comportamentos, que variam com a pessoa e com a patologia em si, são bastante imprevisíveis.

Esta é uma realidade que me suscita alguma preocupação e desconforto e, neste sentido, gostava de poder alcançar uma forma de colmatar este obstáculo com o objetivo de me preparar melhor para uma possível ocorrência futura.

❖ **Manifestação:**

Este problema manifesta-se através de um incremento na dificuldade do professor controlar e gerir o comportamento/desempenho de todos os alunos e da turma em geral face à especificidade e imprevisibilidade do comportamento dos alunos com NEE e também a uma maior exigência ao nível do planeamento, de modo a desenvolver exercícios que integrem todos os alunos. Na maioria das vezes, acaba-se por negligenciar este tipo de alunos, deixando-os ao encargo das auxiliares educativas.

❖ **Causas:**

Este problema pode advir da falta de “preocupação” com este tipo de realidades nas instituições de formação de professores, onde apenas temos contacto com este tipo de populações numa unidade curricular da licenciatura, que não nos elucida totalmente sobre a forma correta de lidar com este tipo de alunos, não numa vertente competitiva mas sim numa mais didática.

❖ **Objetivo específico:**

Perceber como atuar e intervir, ou seja, que estratégias adotar, face às especificidades e particularidades dos comportamentos inerentes aos alunos com necessidades educativas especiais.

❖ **Atividades:**

Apesar de considerar que a solução para este tipo de problemas deverá advir da experiência pois cada caso é um caso e todos os alunos possuem necessidades/comportamentos e patologias distintas, vou pesquisar, ler mais sobre o tema e conversar com diversos professores da metodologia de populações especiais e outros professores que atualmente estejam a lidar com este tipo de situações nas escolas. No final, após toda esta pesquisa, irei tentar promover uma conferência sobre o tema em questão, sobre a necessidade de discutir este tipo de situações e da sua importância para a íntegra formação de professores aos alunos do mestrado de ensino.

❖ **Avaliação:**

O modo de avaliação deste projeto será realizada na conferência através, essencialmente, de duas questões finais onde cada um dos elementos do público terá de responder numa pequena folha. As questões estarão relacionadas com a importância que atribuem a este tipo de tema na formação académica de um professor de educação física e também se no final da mesma se sentem melhor preparados para enfrentar situações futuras desta natureza.

❖ **Reflexão final:**

Apesar de não ter conseguido concretizar a atividade que estava previamente estabelecida, mais concretamente, a apresentação de uma conferência aos alunos de mestrado sobre a temática em questão, considero que o balanço final foi bastante positivo. As diversas pesquisas, discussões, debates e partilha de opiniões que realizei no âmbito deste projeto, providenciaram-me um conhecimento bastante sólido e sustentado sobre as especificidades e particularidades características do comportamento dos alunos com necessidades educativas especiais. Saliento também que a abordagem do conteúdo referente à escola inclusiva colmatou muitas das questões e dúvidas que, na altura em que comecei a construir o projeto, ainda me suscitavam bastantes incertezas.

O facto de não ter conseguido executar a atividade acima supracitada também me fez perceber que, apesar de terem existido um considerável número de condicionantes que deram origem ao insucesso dessa atividade, devo, por vezes, planear e organizar melhor o meu tempo e gerir as minhas tarefas.

Com este projeto consegui perceber que todos os alunos são diferentes e que nós, como professores, devemos aceitar essas diferenças e criar situações capazes de criar oportunidades e aprendizagens iguais, de modo a incluir “tudo e todos” no nosso processo de ensino. Apesar de cada caso ser um caso e de todos os fatores comportamentais destes alunos dependerem do contexto e do ambiente em que estes se encontram, existem um conjunto de medidas gerais capazes de facilitar a abordagem e o modo de atuação face a este tipo de casos, característicos da realidade escolar atual.

Revela-se então bastante proeminente que cada um de nós faça o seu “trabalho de casa” e se muna de conhecimentos, opiniões e estratégias capazes de criar um clima de igualdade de oportunidades para todos os nossos alunos, sejam eles portadores ou não de necessidades educativas especiais e assim omitir a lacuna existente na nossa formação académica pois, como afirma Freire (1992) “A esperança num mundo mais inclusivo reside essencialmente na afirmação do dinamismo transformador do ser humano e no reconhecimento de que a tarefa essencial da Educação é criar o caminho que

há-de levar a humanidade a lutar contra as estruturas opressoras da sociedade e a pôr fim à cultura do silêncio”.